

EDITORIAL

MÉTODO: QUALIDADE, QUANTIDADE E O VITAL

*“A vida é o conjunto de forças
que resistem à morte.”*

Xavier Bichat

Com orgulho e alegria apresentamos o Volume 84, número 2, da “Revista de Homeopatia” da APH. Neste número trazemos um texto de Hahnemann inédito na língua portuguesa: “A Maravilhosa Concepção da Mão Humana”, monografia elaborada aos 20 anos de idade e que já nos dava pistas e indícios das características que viriam a florescer e se desenvolver em nosso autor.

Na sequência um trabalho importantíssimo, não seria exagero qualifica-lo de breakthrough, de autoria de Flavio Dantas, cujo título é: “Ensaio clínico de pacientes únicos em homeopatia”. Nele, Dantas, didática e meticulosamente, demonstra como se pode montar um instrumento epidemiológico de pesquisa onde será possível aferir a eficácia e desfecho de um acompanhamento clínico com apenas um único paciente.

Em seguida dois artigos com reflexão epistemológica: o artigo de Rosana Nechar, “A Consulta Homeopática: Uma Reflexão Epistemológica”, e em seguida “Hahnemann, retrospectivo e prospectivo: que atualidade é essa?” deste editor.

Alguns artigos que aportam casos clínico como “Princípios de Hahnemann no tratamento de um quadro agudo: Relato de caso” por Rezende Abrahão e A Homeopatia na oncologia pediátrica: é possível? uma série de casos, por Bruno Coutinho de Oliveira. E uma revisão: Impacto da Homeopatia nos cursos de graduação em medicina: uma revisão sistemática por Lopez Fidalgo et al.

Por fim, todos os resumos dos trabalhos submetidos no último CBH abaixo listados

Título: A homeopatia como a arte de cuidar em saúde – Análise da Percepção dos usuários do SUS sobre o trabalho de homeopatia na cidade de Macaé/RJ. **Autores:** Laila Aparecida de Souza Nunes, Rafael Nunes Catão.

Título: O uso do WhatsApp como auxiliar no ensino e na aprendizagem da Homeopatia. **Autores:**

Erico Dorneles, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Universina Nunes de Oliveira Ramos, Thais Queiroz Rebello.

Título: evolução de paciente com fibrose pulmonar e depressão após uso de *Beta vulgaris* CH30 (beterraba), medicamento da autoexperimentação. **Autores:** Juliana Lage de Araujo, Ana Luisa Beier Ciravegna, Ítalo Márcio Batista Astoni, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Mônica Beier, Carlos Roberto Esquerdo, Ana Maria Rebouças Rodrigues.

Título: Reconhecimento terapêutico com *Sinapis alba*. **Autores:** Mônica Beier, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Ana Luísa Beier Ciravegna, Priscila Maria Caligiorne Cruz, Paloma Álister Vilela da Silva.

Título: Análise do grau de empatia em residentes de homeopatia de um hospital público de Minas Gerais. **Autores:** Mônica Beier, Edson Detregiachi Neto.

Título: autoexperimentação e reconhecimento clínico de *Helianthus annuus*. **Autores:** Ana Luísa Beier Ciravegna, Mônica Beier, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, César Nunes Nascimento.

Título: a experiência clínica com a autopatogenesia de *Oryza sativa*. **Autores:** Ana Luísa Beier Ciravegna, Mônica Beier; Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Priscila Maria Caligiorne Cruz, Paloma Álister Vilela da Silva.

Título: Características de médicos egressos de curso de Pós-Graduação stricto sensu em Homeopatia. **Autoras:** Marcia Sacramento Cunha Machado, Mônica da Cunha Oliveira, Mary Gomes Silva.

Título: Deficiência de IgA, Autoimunidade e Sico-se. **Autores:** Davisson do Sacramento de Lucena Tavares, Isabela Sebusiani Duarte Takeuti, Silvia Grosso Esher, Maria Filomena Xavier Mendes, Maria Solange Gosik Straforini.

Título: Análise médico homeopática do tipo constitucional do personagem Riobaldo Tartarana do romance de João Guimarães Rosa – Grande Sertão Veredas. **Autor:** Luiz Carlos Esteves Grelle.

Título: Homeopatia e o Trabalho em rede interseccional: cuidados sistêmicos no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Autores:** Maria Solange Gosik, Vanini Mandaj, Maria Filomena Xavier Mendes, Isabella S.D.Takeuti, Daniele da Silva Barbas, Leticia Marília de A. Werneck dos Santos.

Título: Ciência hipocrática, método homeopático puro e a demonstração da práxis homeopática por meio de modelo de registro em prontuário da Residência de Homeopatia de Betim/MG. **Autores:** Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Mônica Beier, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior, Ana Luísa Beier Ciravegna; Juliana Lage de Araujo.

Título: Corticoterapia e a criança que ainda chia: Transtorno do Espectro Autista (TEA), outros sofrimentos e a Homeopatia. **Autora:** Cláudia Prass Santos.

Título: Homeopatia, êxito terapêutico, direito cidadão-paciente e dever do estado. **Autores:** Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior; Mônica Beier, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Ana Luísa Beier Ciravegna, César Nunes Nascimento.

Título: A influência do ambiente pandêmico na produção de medicamentos homeopáticos com indicação em casos de Covid 19 em um Serviço de Autopatogenesias. **Autores:** Carlos Roberto Messeder Esquerdo, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior; Mônica Beier, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Ana Luísa Beier Ciravegna.

Título: O desafio da desobstaculização da saúde em Homeopatia diante de uma evolução curativa após prescrição do símile suficiente. **Autores:** Carlos Roberto Messeder Esquerdo, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior, Mônica Beier, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Ana Luísa Beier Ciravegna.

Título da submissão: Ciência hipocrática, método homeopático puro e demonstração da práxis homeopática na Residência de Homeopatia de Betim/MG. **Autores:** Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Mônica Beier, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior, Ana Luísa Beier Ciravegna, Maria Cecília Santos.

Como se sabe a primeira teoria médica conhecida era a tóxica: o veneno que vinha de fora era o principal responsável pelo adoecimento. Pois mesmo num ambiente como o que hora vivemos aqui no Brasil não poder ser descartada a hipótese de que uma peçonha psíquica externa esteja sendo injetada no ar, neste momento exato, através das redes sociais, no ciberespaço e também fora dele. Nada de novo. O psiquiatra alemão Wilhelm Reich já diagnosticara a existência de uma espécie de “peste emocional” presente no “éter”. Esta “praga” psíquica foi apelidada de peste propositalmente, e ela pode ser tão ou mais nociva que uma epidemia de peste bubônica, tifo ou febre amarela.

E o que aprendemos com a tradição vitalista? Que a susceptibilidade é o aspecto mais determinante – ainda que não o único -- para desencadear o adoecimento e também deve ser levado em consideração para estimar qual deve ser o caminho de cura/recuperação. Que a primeira perturbação detectável pela natureza do cérebro e do sistema nervoso central se reflete primeiramente no estado anímico das pessoas. A primeiríssima afecção acontece na disposição física e no estado psíquico, e isso é particularmente notável em crianças. Em geral, traduz-se por sensações pouco objetivas e, às vezes, de difícil detecção semiológica.

Dai a semiologia que aprendida em faculdades de medicina e ciências da saúde ser rigorosamente insuficiente para diagnosticar o mal estar sub clínico (illness) que antecede o aparecimento e desenvolvimento da própria moléstia (disease). E é precisamente neste momento que as medicinas integrativas -- como uma modalidade de medicina preventiva -- poderiam ajudar as pessoas e impedir a hiperconcentração em atendimento terciário em hospitais e clínicas de especialidades. O atendimento de alta complexidade ficaria para a maior parte dos casos agudos e emergências, e assim sobrariam recursos humanos e capacidade para intervir e cuidar das moléstias crônicas.

Outro aspecto crítico que as ciências da saúde deve reconhecer é que, apesar da fala e da narrativa se mostrarem como elementos semiológicos pertinentes e úteis existe uma enorme dificuldade para que os clínicos reaprendam a valorizar o que apreendem destas narrativas. E neste aspecto a homeopatia tem muito a contribuir. Para que saber qual lado do corpo é mais atingido? Qual a finalidade de registrar sonhos? O que significam as sensações fugazes como “sensação de corpo desmanchando” “cabeça leve”, “do meu ouvido direito sai um vento” “a insônia piora depois das 3 horas da madrugada” “dor de cabeça como se alguém estivesse rosqueando um

parafuso na testa” “se como chocolate é como se meu rosto desaparecesse” “sinto tontura quando ouço barulhos altos” ou “quando vejo noticiário político minha boca espuma”. Fora este último, todos os outros foram extraídos de narrativas reais, de experimentadores que expuseram seus sintomas a quem conduziu as experimentações. São as chamadas idiossincrasias, aquelas que mais individualizam os problemas clínicos das pessoas.

Estavam inventando? Não. Exageraram? Não importa, pois não existe mentira na clínica. Mesmo se uma criança diga que ela não gosta de peixe e sua mãe, espantada, afirma que quase muito raramente este alimento é oferecido em casa. A aversão ao peixe deve ser levada em consideração, já que a linguagem expressa o imaginário. Evidentemente é preciso avaliar o contexto, mas ele possui uma realidade em si. Independentemente da checagem dos fatos.

No entanto, estes elementos parasitas vale dizer, colaterais ou aparentemente insignificantes para uma propedêutica que não leva em consideração a necessidade de individualizar cada sujeito enfermo são essenciais. Não somente para fazer valer o poderoso efeito catártico da consulta, mas também para adensar o conhecimento de cada pessoa enferma: como cada um adocece e como cada um recupera convalesce e recupera a saúde. Pois Samuel Hahnemann, muito tempo antes do médico alemão Otto Schwartz em seu “Psicogênese dos sintomas corporais” fazia as devidas correlações entre as emoções/estado anímico e psiquismo e as perturbações na saúde.

Mas isso valeria, também, para avaliar o contexto do aparecimento dos sintomas. E tudo isso depende de que? Da linguagem, dos sintomas comunicados através da fala. Outro aspecto que precisa ser desenvolvido é investigar melhor como ocorrem as curas. Pesquisadores notaram que a maior parte dos estudos epidemiológicos são destinados a compreender como as doenças surgem e evoluem, mas são bem mais raros investigações científicas que tentam apreender como elas são curadas.

Vivemos em mais um momento conturbado para a homeopatia, os ataques sistemáticos que ela vem recebendo são sinais indiretos de que ela é não apenas incomoda, mas ameaçadora. E ela é incomoda na medida em que tem se consolidado como especialidade médica e principalmente porque vem sendo cogitada como uma forma de atendimento primário à saúde pelos sistemas públicos de saúde em vários países.

Entretanto sua validação depende não só das pesquisas – que avançam mesmo sem os subsídios que as outras áreas de pesquisa recebem – mas, essencialmente da adoção de medidas como: 1- Reconhecer a homeopatia como um sistema científico aberto. 2- Adotar um programa de pesquisas que associe a clínica aos estudos qualitativos (como questionários de qualidade de vida em saúde, ensaios clínicos de pacientes únicos, estudos observacionais e mesmo estudos populacionais e de coorte) 3- Não abandonar o eixo empírico, isto é, valorizar a experiência clínica que sempre a caracterizou como procedimento científico. 4- Persistir nas pesquisas básicas tornando a transdisciplinaridade normativa e associando-se à física e à nanotecnologia para aumentar (pois já existem indícios) o conhecimento e acumular as evidências do mecanismo de ação dos medicamentos e doses infinitesimais. 5- Incorporar as propostas de inovação sem se render aos modismos e às técnicas que, de alguma forma, descuidam do núcleo duro e da epistemologia homeopática. 6- Manter as perspectivas metodológicas e filosóficas propostas por Hahnemann, porém evitando culto à personalidade que obstaculiza o debate. Não esquecer que nenhum mestre ou método pode estar acima da crítica, aliás é graças a isso é possível aprender através da experiência.

Boa leitura a todos.

Paulo Rosenbaum

Editor da Revista de Homeopatia da APH

EDITORIAL

METHOD: QUALITY, QUANTITY AND THE VITAL

"Life is the collection of those forces which resist death."

Xavier Bichat

*With pride and joy we present Number *4 Volume 2 of APH's " Homeopathy Magazine ". In this issue we bring a text by Hahnemann that was previously unpublished in the Portuguese language: " The Marvelous Conception of the Human Hand", a monograph written at the age of 20 and which already gave us clues and indications of the characteristics that would come to blossom and develop in our author.*

Following a very important work, it would not be an exaggeration to call it a breakthrough, authored by Flavio Dantas, whose title is : " Clinical trials of unique patients in homeopathy " . In it, Dantas, didactically and meticulously, demonstrates how an epidemiological research instrument can be assembled where it will be possible to assess the effectiveness and outcome of clinical monitoring with just a single patient.

Then two articles with epistemological reflection: Rosana Nechar 's article , " The Homeopathic Consultation: An Epistemological Reflection" , and then "Hahnemann, retrospective and prospective: what current situation is this ?" from this editor.

Some articles that provide clinical cases such as " Hahnemann's principles in the treatment of an acute condition: Case report" by Rezende Abrahão and Homeopathy in pediatric oncology: is it possible ? a series of cases, by Bruno Coutinho de Oliveira. And a review: Impact of Homeopathy on undergraduate medical courses: a systematic review by Lopez Fidalgo et al.

Finally, all the abstracts of the works submitted at the last CBH are listed below

Title: Homeopathy as the art of health care – Analysis of SUS users' perception of homeopathy work in the city of Macaé//RJ. **Authors:** Laila Aparecida de Souza Nunes , Rafael Nunes Catão.

Title: The use of WhatsApp as an aid in teaching and learning Homeopathy. **Authors:** Erico Dor-

neles, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Universina Nunes de Oliveira Ramos, Thais Queiroz Rebello.

Title: evolution of a patient with pulmonary fibrosis and depression after use of *Beta vulgaris* CH30 (beet), a self-experimentation medication. **Authors:** Juliana Lage de Araujo, Ana Luisa Beier Ciravegna, Ítalo Márcio Batista Astoni, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Mônica Beier, Carlos Roberto Esquerdo, Ana Maria Rebouças Rodrigues.

Title: Therapeutic recognition with *Sinapis alba*. **Authors:** Mônica Beier , Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves , Ana Luísa Beier Ciravegna , Priscila Maria Caligiorne Cruz , Paloma Álister Vilela da Silva

Title: Analysis of the degree of empathy in homeopathy residents at a public hospital in Minas Gerais. **Authors:** Mônica Beier , Edson Detregiachi Neto.

Title: Self-experimentation and clinical recognition of *Helianthus annuus*. **Authors:** Ana Luísa Beier Ciravegna , Mônica Beier , Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior , Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, César Nunes Nascimento.

Title: Clinical experience with autopathogenesis of *Oryza sativa*. **Authors:** Ana Luísa Beier Ciravegna, Mônica Beier; Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves , Priscila Maria Caligiorne Cruz , Paloma Álister Vilela da Silva.

Title: Characteristics of doctors graduating from a stricto sensu Postgraduate course in Homeopathy. **Authors:** Marcia Sacramento Cunha Machado, Monica da Cunha Oliveira , Mary Gomes Silva.

Title: IgA Deficiency, Autoimmunity and Sycosis. **Authors:** Davisson of the Sacramento by Lucena Tavares, Isabela Sebusiani Duarte Takeuti , Silvia Grosso Esher , Maria Filomena Xavier Mendes , Maria Solange Gosik Straforini.

Title: Homeopathic medical analysis of the constitutional type of the character Riobaldo Tartarana from

the romance by João Guimarães Rosa – Grande Sertão Veredas. **Author:** Luiz Carlos Esteves Grelle.

Title: Homeopathy and intersectoral networking: systemic care in treatment of Autism Spectrum Disorder. **Authors:** Maria Solange Gosik, Vanini Mandaj, Maria Filomena Xavier Mendes, Isabella SDTakeuti, Daniele da Silva Barbas, Leticia Marilia de A. Werneck dos Santos.

Title: Hippocratic science, pure homeopathic method and demonstration of homeopathic praxis through a recording model in the medical record of the Residency of Homeopathy in Betim/MG. **Authors:** Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Mônica Beier, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior, Ana Luísa Beier Ciravegna; Juliana Lage de Araujo.

Title: Corticosteroid therapy and the child who still squeaks: Autism Spectrum Disorder (ASD), other suffering and Homeopathy. **Author:** Claudia Prass Santos.

Title: Homeopathy, therapeutic success, citizen-patient rights and state duty. **Authors:** Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior; Mônica Beier, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Ana Luísa Beier Ciravegna, César Nunes Nascimento.

Title: The influence of the pandemic environment on the production of medicines homeopathic medicines indicated in cases of Covid 19 in a Autopathogenesis, **Authors:** Carlos Roberto Messeder Left, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior; Mônica Beier, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Ana Luísa Beier Ciravegna.

Title: The challenge of unblocking health in Homeopathy in the face of a curative evolution after prescription of sufficient simile. **Authors:** Carlos Roberto Messeder Esquerdo, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior, Mônica Beier, Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Ana Luísa Beier Ciravegna.

Title: Hippocratic science, pure homeopathic method and demonstration of homeopathic praxis at the Homeopathy Residency in Betim/MG. **Authors:** Rodrigo Leonardo Goulart Gonçalves, Mônica Beier, Ítalo Márcio Batista Astoni Júnior, Ana Luísa Beier Ciravegna, Maria Cecília Santos

As we know, the first known medical theory was toxic: the poison that came from outside was mainly responsible for the illness. Because even in

an environment like the one we live in here in Brazil, the hypothesis that an external psychic venom is being injected into the air; at this exact moment, through social networks, in cyberspace and also outside it, cannot be ruled out. Nothing new. German psychiatrist Wilhelm Reich had already diagnosed the existence of a kind of “emotional plague” present in the “ether”. This psychic “plague” was nicknamed the plague on purpose, and it can be as harmful or more harmful than an epidemic of bubonic plague, typhus or yellow fever.

And what do we learn from the vitalist tradition? That susceptibility is the most determining aspect - although not the only one - to trigger illness and must also be taken into consideration to estimate what the cure/recovery path should be. That the first detectable disturbance in the nature of the brain and central nervous system is primarily reflected in people's state of mind. The very first affection occurs in the physical disposition and psychological state, and this is particularly notable in children. In general, it translates into sensations that are not very objective and, at times, difficult to detect semiologically.

Hence the semiology learned in medical and health sciences faculties is strictly insufficient to diagnose the subclinical malaise (illness) that precedes the appearance and development of the disease itself (disease). And it is precisely at this moment that integrative medicines -- as a type of preventive medicine -- could help people and prevent hyperconcentration in tertiary care in hospitals and specialty clinics. High complexity care would be provided for the majority of acute cases and emergencies, and this would leave human resources and capacity to intervene and care for chronic illnesses.

Another critical aspect that health sciences must recognize is that, despite speech and narrative proving to be pertinent and useful semiological elements, there is enormous difficulty for clinicians to relearn how to value what they learn from these narratives. And in this aspect homeopathy has a lot to contribute. Why know which side of the body is most affected? What is the purpose of recording dreams? What do fleeting sensations mean such as “feeling like your body is falling apart” “light head”, “a wind is coming out of my right ear” “insomnia gets worse after 3 o'clock in the morning” “headache as if someone is screwing a screw in your head” forehead “if I eat chocolate it's like my face disappears” “I feel dizzy when I hear loud noises” or “when I watch political news my mouth foams”. Apart from the latter, all the others were taken from real narratives, from experimenters who exposed their symptoms to those who conducted the experiments. These are the so-called

idiosyncrasies, those that most individualize people's clinical problems.

Were they making it up? No. Did they exaggerate? It doesn't matter, because there is no lying in the clinic. Even if a child says that he doesn't like fish and his mother, amazed, states that this food is rarely offered at home. The aversion to fish must be taken into consideration, since the language expresses the imaginary. Obviously it is necessary to evaluate the context, but it has a reality in itself. Regardless of fact checking.

However, these parasitic elements that is, collateral or apparently insignificant for a propaedeutic that does not take into account the need to individualize each sick subject are essential. Not only to assert the powerful cathartic effect of the consultation, but also to deepen the knowledge of each person is sick : how each person becomes ill and how each person recovers, convalesces and regains health. Because Samuel Hahnemann , long before the German doctor Otto Schwartz in his "Psychogenesis of bodily symptoms" made the necessary correlations between emotions /spiritual state and psyche and health disorders.

But this would also be valid to assess the context of the appearance of symptoms. And what does all this depend on? From language, from symptoms communicated through speech. Another aspect that needs to be developed is to better investigate how cures occur. Researchers noted that most epidemiological studies are aimed at understanding how diseases arise and evolve, but scientific investigations that try to understand how they are cured are much rarer.

We live in yet another troubled time for homeopathy, the systematic attacks it has been receiving are indirect signs that it is not only uncomfortable,

but threatening. And it is uncomfortable as it has consolidated itself as a medical specialty and mainly because it has been considered as a form of primary health care by public health systems in several countries.

However, its validation depends not only on research – which advances even without the subsidies that other areas of research receive– but, essentially, on the adoption of measures such as: 1- Recognizing homeopathy as an open scientific system. 2- Adopt a research program that associates the clinic with qualitative studies (such as health quality of life questionnaires, clinical trials on single patients, observational studies and even population and cohort studies) 3- Do not abandon the empirical axis, that is , to value the clinical experience that has always characterized it as a scientific procedure. 4- Persist in basic research, making transdisciplinarity normative and associating it with physics and nanotechnology to increase (as there is already evidence) knowledge and accumulate evidence on the mechanism of action of medicines and infinitesimal doses. 5- Incorporate innovation proposals without surrendering to fads and techniques that, in some way, neglect the hard core and homeopathic epistemology. 6- Maintain the methodological and philosophical perspectives proposed by Hahnemann, but avoiding the cult of personality that obstructs the debate. Do not forget that no master or method can be above criticism, in fact it is thanks to this that it is possible to learn through experience.

Happy reading everyone.

Paulo Rosenbaum

Editor of the APH Homeopathy Journal